

IV SIELP – IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa

8 – 9 – 10 de outubro de 2014

Universidade Federal de Uberlândia – MG

Grupo temático: Leitura literária na escola: concepções e práticas

LEITURA LITERÁRIA: MEDIAÇÃO, RECEPÇÃO E INTERAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Arlinda Alves de Souza – Mestra/UNB

Margareth Villalba – Mestra/UnB

Resumo:

Este trabalho pretende estimular o desenvolvimento da linguagem e as habilidades de expressão escrita e de comunicação de alunos do terceiro ano da Escola Classe do Varjão, em Brasília. Esses alunos integram o contingente pobre da comunidade e estão em processo de alfabetização e, conquanto estejam cursando, muitos, essa série há mais de três anos, ainda não atingiram o letramento que seria esperado. Com este objetivo, o projeto realiza, quinzenalmente, oficinas de leitura de literatura infantil e juvenil tendo como foco desenvolver o raciocínio lógico e a memória visual por meio da atividade leitora, proporcionando ao estudante-leitor o exercício do imaginário. Espera-se que, ao final, os alunos atendidos consigam reconhecer as características dos gêneros literários, identificar os elementos constitutivos da organização interna de uma narrativa literária, e acompanhar, com mais segurança, o desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado em sala de aula. Pela leitura literária, entende-se que os alunos podem desfrutar do imaginário, apreender e absorver diferentes formas de discurso, viabilizando caminhos para a concretização de sua formação como leitor autônomo. A literatura é uma das grandes consolações da vida e um dos modos de elevação do ser humano sobre a precariedade da sua condição. É a oportunidade de compreender a diversidade de temas mundiais, regionais e locais. Com a utilização de livros, os alunos exercem o poder de escolha e posteriormente compartilham com os colegas as obras que mais gostam, podendo assim influenciar os ouvintes com suas preferências. Os receptores que participam de leitura sistemática e mediada se tornam capazes de reconhecer a linguagem poética existente nos textos literários, bem como desenvolvem a reflexão existencial, o que os posiciona favoravelmente diante das diversidades da vida.

Palavras-chave: mediação- leitura- compreensão

Um trabalho voluntário

Nosso trabalho é fruto de atuação voluntária numa escola pública do Distrito Federal denominada Escola Classe do Varjão (ECV). Esta é a maior escola de ensino fundamental pública do Plano Piloto. Atende a uma população de baixa renda, em

uma comunidade em fase de organização, uma vez que está sendo regularizada e urbanizada há cerca de 6 anos, em área antes considerada invasão. Assim, as famílias são carentes de estrutura adequada para o melhor acompanhamento escolar dos filhos. A escola lida com situações individuais e comunitárias de privação social, econômica e educacional, cabendo-lhe o desafio de formar pessoas preparadas para a vida e especialmente capazes de alcançar maior participação social.

De acordo com o Índice de Educação Básica dos anos 2012 e 2013, grande parte das crianças que terminam o terceiro ano, nessa escola, ainda não está alfabetizada ou seja, não está habilitada para a leitura e compreensão de textos simples, algumas copiam textos sem saber decifrar seu significado. Acresce notar, ainda, que essas crianças apresentam comportamento muito ativo, posto que são criadas praticamente sozinhas, uma vez que pais e mães trabalham todo o dia e, na quase totalidade dos casos, inexistem adultos que acompanhem cotidianamente essas crianças. Por essa razão, há necessidade de ações que possam suprir, ainda que em parte, as deficiências sociais a que elas estão submetidas, buscando a formação integral do caráter e a preparação para a cidadania.

Em vista disso, foi criado o Projeto Alavancar, integrado por pessoas voluntárias, com o objetivo de buscar formas de oferecer mais oportunidades a essas crianças, priorizando a atenção para o grupo ainda não alfabetizado. As atividades do Grupo Alavancar iniciaram-se em 2011 e vêm sendo discutidas no âmbito da direção da ECV e da equipe de psicopedagogia, buscando melhor relação entre as necessidades sentidas e os recursos que o grupo de voluntárias seria capaz de aportar, visando *alavancar* o desenvolvimento das crianças e a concretização da missão da ECV. Sensibilizadas com essa situação, nós, professoras-leitoras, amantes da literatura, nos integramos ao Grupo Alavancar para colaborar nas atividades relevantes de crescimento dessa comunidade escolar, dentro de nosso enfoque que é a leitura da literatura.

Importância da prática da leitura literária

Acreditamos que a prática da leitura literária de modo consistente e construtivo melhora, significativamente, a prática social em relação à aprendizagem e é capaz de modificar o modo de pensar de uma pessoa e, conseqüentemente, de uma comunidade. Pela leitura literária podemos dar asas à imaginação, apreender e absorver diferentes formas de discurso, viabilizando caminhos para a concretização da formação do leitor autônomo. Acreditamos que a leitura de literatura traga inúmeros

benefícios a quem lê assiduamente e um deles é facilitar a leitura de outros tipos de textos, o que para o aluno é imprescindível. “O leitor da literatura será um bom leitor de textos informativos” (Guedes. 2006:69).

No entanto, para que esse fenômeno aconteça com eficiência é necessário a interação entre o texto e o leitor. Nesse convívio ficcional, os mundos se entrelaçam e se complementam. A literatura infantil pode levar o estudante a querer mais literatura porque ela

“amplia a visão de mundo e insere o leitor na cultura letrada; estimula o desejo de outras leituras; possibilita a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; permite a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido; expande o conhecimento a respeito da própria leitura; aproxima o leitor dos textos e os torna familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilita produções orais, escritas e em outras linguagens; informa como escrever e sugere sobre o que escrever; ensina a estudar; possibilita ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorece a aquisição de velocidade na leitura; favorece a estabilização de formas ortográficas.”¹

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal sugere o ensino da literatura como forma de desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes, de reconhecer os gêneros literários, de vivenciar aspectos estéticos e de se apropriar de discursos com variações entre o imaginário e o mundo real. Para apreciar a literatura, os alunos necessitam de formação leitora por meio de mediação, assim como precisam também manusear com frequência obras literárias.

O projeto de mediação

Para iniciar o trabalho, fizemos, primeiramente, uma reunião com quatro professoras dos terceiros anos do turno matutino dessa Escola. Tomamos, então, conhecimento de que a sala de leitura, embora com muitos livros de excelente qualidade, encontrava-se fechada para empréstimo de livros e para atividades durante a semana. Os professores trabalham leitura nas salas de aula, mas não havia programação nesse espaço tão importante para a escola. Delas recebemos um diagnóstico das crianças que seriam atendidas. Muitas não liam nada, não estavam alfabetizadas. Outras acompanhavam

¹Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília 1997, p:65.

com dificuldade o desenvolvimento das aulas. Não utilizavam a sala de leitura porque não havia uma pessoa responsável por ela. Sentindo a receptividade das professoras nos dispusemos a trabalhar.

Elaboramos o Projeto *Leitura Literária: mediação, recepção e interação* com o objetivo de realizar oficinas de leitura literária na biblioteca e também emprestar, sistematicamente, livros de literatura para os alunos lerem em casa com ajuda de familiares. Isto é, fazer a mediação da leitura literária e emprestar livros aos alunos. Oferecemos às professoras esse projeto que foi aceito com muita receptividade e começamos a trabalhar atendendo com as crianças.

Os livros guardam conhecimentos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem e a mediação da leitura é excelente meio para se alcançar esse desenvolvimento. Para que isso aconteça, é necessário haver o contágio do gosto pela leitura. Quando um aluno percebe que a leitura deixou o colega satisfeito, ele se entusiasma e se dispõe a participar. Foi o que observamos no decorrer do projeto.

Quinzenalmente, a turma participa da mediação da leitura literária por trinta minutos e em seguida escolhem livros e levam para casa. Ao retornar com o livro lido, os alunos falam a respeito da obra e dizem o que acharam dele. Nesse momento, muitos conseguem influenciar o colega a ler essa determinada obra, pois é divertida, engraçada ou misteriosa.

Sabemos que ensinar a ler é diferente de ensinar a gostar de ler. Ensinar a ler não é apresentar as letras à criança, alfabetizá-la, mas sim ensiná-la a desvendar os mistérios de um texto escrito e levá-la, mais ainda, introduzi-la, no encantamento pela palavra e pela descoberta do mundo. Para isto, nós também temos de ser encantados pela leitura e assim, entusiasmados pelos livros que lemos, transformados pelos livros que lemos, conseguimos contagiar os alunos à nossa volta.

Acreditamos que todos os dias, um período da aula deveria ser dedicado exclusivamente à leitura, especificamente a leitura literária. Alguns educadores ainda não perceberam a importância desse ato. O currículo em movimento da educação básica do Distrito Federal, vigente em 2014, sugere objetivos relativos

exclusivamente a leitura literária. Esses objetivos contemplam a aprendizagem de todos os gêneros literários.

Ler literatura é um direito do estudante. “A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação.”² O aluno deve tomar conhecimento que saber ler bem e compreender e interpretar o texto escrito o faz compreender melhor o mundo. Conviver com obras literárias enriquece porque “a produção literária tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado.”³ Em contato com o texto acontece o encantamento e o leitor se enriquece enriquecendo o texto. Todos temos direito a uma dose de ficção por dia.

Maria Helena Martins, em sua obra, *O que é leitura* (2006) diz que é necessário aprender a ler o mundo à nossa volta e a discernir o significado das coisas, dos fatos e das situações que nos cercam. Para isto é imprescindível uma percepção acurada, pois o aprendizado através da leitura é solitário, conquanto precisemos de orientação para desenvolvê-lo. *Ler é um processo de descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso...* (p. 15) Estamos fazendo uma leitura eficaz quando utilizamos os conhecimentos adquiridos e os relacionamos com a realidade em que vivemos e tentamos modificá-la. A isto, Martins chama de lado otimista da leitura, otimista e prazeroso.

A leitura é uma maneira de formar o indivíduo integralmente. E quando dizemos isto, estamos nos referindo a leitura do cotidiano, a de situações nas quais se está mergulhado, a leitura do mundo, como diria Freire, mas, primordialmente, por força de nossa experiência e formação docente, ade livros, a literária.

A mediação é um ato importante para a aprendizagem da leitura literária. Ela decorre da maneira com que o mediador consegue mostrar a beleza do texto implícito nos matizes da malha literária. Ao educador ou leitor adulto cabe o papel de mostrar o significado das palavras no contexto, o significado de cada frase combinada a

²CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade* (1965). São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.

³CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade* (1965). São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.

outrasque, poeticamente, formam o texto literário. Ao encaminhar cada detalhe o leitor pode ir se embriagando dessa beleza e aos poucos ir sentindo o prazer da leitura.

Temos procurado estabelecer a interação dos nossos pequenos leitores com o texto literário, assegurando que eles possam compreender e interpretar com segurança, ao mesmo tempo que como um desafio. Formulamos perguntas para que a compreensão vá se delineando até a interpretação. Porque sabemos que os conhecimentos prévios são absorvidos e transformados pela memória e pela imaginação auxiliando o entendimento do texto. Com a mediação, esperamos que nossos leitores sintam a necessidade da leitura de literatura e valorizem a arte literária.

Nossa oficina literária acontece dessa maneira: um grupo de mais ou menos dez crianças, de 8 e 9 anos de idade, sentadas em círculo para que todos se olhem. Uma de nós, mostra o livro que será lido. As crianças fazem uma leitura do título e são convidadas a imaginar de que se trata e o que pode acontecer. Levantam as hipóteses de possíveis encaminhamentos a partir do título. A fala de cada um é valorizada. No decorrer da leitura todas as possibilidades levantadas vão sendo confirmadas ou refutadas. Se alguém já conhece o texto pode contar a história e, no final, os outros confirmam se o que ele narrou é pertinente.

A recepção

Um exemplo de leitura que fizemos foi a da obra de Ana Maria Machado: *Ah, Cambaxirra, se eu pudesse*. Inicialmente, estabelecemos uma conversa a respeito dos pássaros que os alunos conheciam. Por meio dessa indagação, eles falaram de canários, sabiás, tico-ticos, urubus e outros.

Explicamos que cambaxirra é um pássaro. E que é também chamada de corruíra. É uma ave bem pequena de cor marrom e medindo aproximadamente 12 cm com a cauda. Vive no Brasil e na América latina. Ela é aparentemente frágil. É onívora, alimenta-se de insetos, larvas, lagartixas, sementes e frutos. Elas vivem solitárias ou aos pares. Canta em dueto. Constrói seu ninho forrando cavidades em pau oco, buraco ou mesmo em ninho abandonado de joão-de-barro. Põe de 3 a 4 ovos vermelho-claros, salpicados de vermelho-escuro, com manchas cinza-claro. Na escola aparecem

alguns pássaros nas árvores. E os alunos nos contaram que gostam de ouvir o som de seus cantos.

A partir do título os alunos foram instigados a levantar hipóteses. *O que vocês acham que a cambaxirra faz nessa história?* Alguns alunos falaram que cambaxirra iria ser caçada. O horizonte de experiência dos leitores é enriquecido pelo espaço onde se localiza a escola.

Ao iniciar a leitura, os alunos ouviram que:

Era uma vez uma cambaxirra, toda saltitante e alegre que estava fazendo ninho na arvore de galho mais bonito da floresta.

Um dia, viu um lenhador se preparando para derrubar a árvore.⁴

Nesse momento, perguntamos: *que árvore o lenhador iria derrubar?* Os leitores sabem que árvore são importante para a cambaxirra.

O lenhador perguntou:

-Cambaxirra, que foi que houve?

A beleza do texto aparece ao ver que a cambaxirra é um ser que fala. Para o leitor infantil, a cambaxirra falar é estético. Esse é um fato que surpreende o leitor. A cambaxirra pede para ele não derrubar a arvore e ele diz:

-Ah! Cambaxirra se eu pudesse...

Mas não é comigo. Estou só cumprindo ordens.

A partir desse momento, a cambaxirra vai falar com todos as pessoas do reino que estão envolvidas nessa tarefa. Ele pede para todos:

Imperador, por favor, não dê ordens ao duque

Para dar ordem ao marquês

Para dar ordem ao conde

Para dar ordem ao visconde

Para dar ordem ao barão

Para dar ordem ao capataz

Para dar ordem ao lenhador

Para derrubar a árvore de galho mais bonita

Onde vou construir meu ninho.

Cada vez que a cambaxirra tinha que ir procurar um personagem diferente, os alunos ficavam na expectativa. No desfecho da narrativa, ela descobre que o imperador tinha medo de todo mundo junto e, por isso, decidiu dar ordem para não cortar a árvore.

Nesse momento, observamos se o aluno quer fazer alguma pergunta. Pois quando o leitor está se familiarizando com a leitura literária “tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam resultados e confrontam-se gostos.”⁵ Em todas essas fases, o leitor pode ser crítico dentro da sua capacidade. Por isso, realizamos perguntas para que ele perceba a ideologia presente no texto e estimulamos que ele formule perguntas aos colegas.

Após dez encontros com cada turma percebemos que os estudantes gostam de ler. Pois “para que a literatura cumpra seu papel no imaginário do leitor, é fundamental a mediação do professor.”⁶ Quando conduzimos a leitura da literatura com entusiasmo, os alunos aprendem e caminhos se abrem para o aprendizado de outras disciplinas.

Momento importante é o da escolha do livro para ser lido em casa. É um momento de decisão, de tomada de decisão. Eles levam em conta os comentários dos colegas, mas querem também se aventurar e fazer suas próprias escolhas. Mesmo os que não sabem ler ainda, querem levar dizendo que vão pedir à mãe, ou ao irmão para ler para eles.

Elas se encantam com as histórias de castelos, princesas, monstros, heróis... No fim do encontro, levam o livro e o mundo que cada livro encerra, e têm quinze dias para viajar no mundo da leitura. Sabemos que é um desafio essa iniciativa. Mas percebemos que participamos de um projeto maior: o da construção da identidade dessas crianças que temos diante de nós. E aí um dos objetivos do projeto se concretiza, pois, nesse processo, sentimo-nos participantes na formação integral dessa criança.

⁵- Regina Zilberman in Santos, Josalva Fabiana e Oliveira Luiz Eduardo (orgs). Literatura & Ensino, Maceió: EDUFAL, 2008.

⁶Costa, Marta Moraes. Metodologia do ensino da literatura infantil, Curitiba: editora IBPEX, 2007

Referências Bibliográficas

- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade (1965)*. São Paulo: Ouro sobre azul, 2006.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.
- JAUSS, Hans Robert. *O texto poético na mudança de horizonte da leitura* in Lima, Luiz Costa
Teoria da literatura em suas fontes, v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
____. “O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aisthesis e katharsis”. Em:
LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
____. “A estética da recepção: colocações gerais”. Em: LIMA, Luiz Costa. *A literatura e o leitor*.
MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*: São Paulo: Brasiliense, 2003.
- PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca. Discursos da paixão: a leitura literária no processo de formação do professor das séries iniciais. In: PAIVA, Aparecida. *et al.* (Orgs.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.
- SMACHADO, Ana Maria. *Ah, cambaxirra se eu pudesse*. São Paulo:FTD, 2003.